

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS PETROLINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Código GH00176P	Componente Curricular: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I				Período Letivo: 6º período
Carga horária Total: 60H	CH Teórica 60h	CH Prática 0	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: <b>Bruno Sanches M Silva</b>		E-mail: <b>bruno.sanches@upe.br</b>		Lattes: <a href="https://lattes.cnpq.br/8241347498919461">https://lattes.cnpq.br/8241347498919461</a>	
<b>Monitora: Márcia Valeria Silva Santos - marcia.silvasantos@upe.br</b>					
<b>EMENTA</b>					
O estudo, a pesquisa e o debate crítico sobre a historiografia contemplarão os principais aspectos político-econômicos e socioculturais motivadores das alterações históricas do século XVIII para o século XIX. Ou seja, a passagem da Idade Moderna para a Contemporânea, do Capitalismo Comercial/ Mercantilismo para o Capitalismo Industrial. Os temas terão como critério, leituras consideradas essenciais a um estudante de história contemporânea. Discussão dos conceitos de Contemporaneidade, Iluminismo, Antigo Regime, burguesia, revolução e liberalismo. A configuração do modo de vida burguês; e do modo de vida operário.					
<b>COMPETÊNCIA(S)</b>			<b>HABILIDADES</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dominar conceitos e referências historiográficas básicas em torno da História Social e Cultural do mundo industrializado.</li> <li>▪ Compreender as rupturas e permanências nos mundos do trabalho no transcorrer dos séculos XVIII e XIX;</li> <li>▪ Refletir de forma crítica sobre a estruturação e manutenção de um mundo burguês ao longo do século XIX.</li> <li>▪ Ensejar possibilidades de ensino e pesquisa referente ao atual conhecimento histórico em torno de finais do século XVIII e todo o século XIX europeu.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Explorar bibliografia básica acerca dos principais acontecimentos históricos na Europa entre final do século XVIII e todo o século XIX;</li> <li>▪ Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais do processo de industrialização da Europa e das transformações nas formas de trabalho e de vida.</li> <li>▪ Suscitar reflexões críticas referentes ao período recortado pelo componente curricular;</li> <li>▪ Promover debate historiográfico sobre o período.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS</b>					
Cultura, Sociedade e Política na Revolução Industrial; Cotidiano, resistências e culturas operárias; Revolução Francesa, Iluminismo e Liberalismo filosófico; A Revolução permanente: França Napoleônica e Primavera dos povos; Nacionalismo e formação das Nações; Aburguesamento da sociedade no século XIX. Imperialismo					
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS</b>					
- Aulas expositiva-dialogadas - Leitura, fichamento, relatórios de leituras e seminários sobre bibliografia básica - Atividades de fixação dos conteúdos.					

- Recomendação de palestras, documentários e filmes que se relacionam com a temática geral do componente curricular.

#### PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Frequência, participação e pontualidade discente.
- Atividade avaliativa escrita acerca dos conteúdos das Unidades I e II
- Realização de seminários acerca dos conteúdos das Unidades I e II.
- Realização de relatórios de leitura
- É facultado ao docente a reavaliação da tipologia avaliativa, sempre com aviso prévio aos discentes.
- A composição da nota dar-se-á da seguinte forma: Nota Avaliação Escrita + Nota do Seminário + Somatório das Notas dos Relatórios de Leitura:

$$\text{NAE} + \text{NS} + \text{NRL} / 3 = \text{Média final}$$

#### Critérios de avaliação:

Nas avaliações escritas serão considerados:

- Expressão escrita: correção na língua portuguesa e linguagem acadêmica formal;
- Procedimentos científicos: utilização da documentação (escrita e audiovisual) bem como da bibliografia debatida em sala de aula;
- Exposição das ideias: lógica e coerência (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- Conteúdo/ética: emprego dos conceitos e das ideias dos autores devidamente citados.
- Durante as avaliações, a tolerância de atrasos será de **20 minutos**.
- Será vetada a entrada em sala de aula para realizar a avaliação depois que algum/a discente já tenha entregado a avaliação.
- É vetada a saída da sala para beber água ou ir ao banheiro antes de transcorridos **40 minutos** da realização da avaliação.

#### Critérios para organização e avaliação dos seminários

1. Uso adequado do tempo: será observado como o grupo organizou o tema para que todas as reflexões e todos os participantes do grupo fossem oportunizados dentro do tempo especificado, com tolerância de 5 minutos menos e 5 minutos a mais.
2. Planejamento e organização - será observado se durante a apresentação fica perceptível o planejamento e organização do trabalho dentro da equipe, e se os participantes têm domínio total da apresentação ou se precisam ser "cutucados" para saber que hora falar.
3. Postura. será observada a gesticulação, a oralidade, a movimentação, os olhares, a linguagem, a formalidade expositiva e comportamento enquanto ouve o colega apresentar.
4. Qualidade dos slides - está relacionada à quantidade de informações presentes nos slides. Verificar a distribuição dos textos e imagens nos slides (tamanho adequado da letra e das imagens; quantidade de texto; imagens nítidas; cor da letra e plano de fundo). Recomenda-se: pouco texto; mais figuras, tabelas e gráficos legíveis; fontes e fundos de slides adequados, ou seja, a cor da fonte depende da cor do fundo do slide para dar visibilidade.
5. Domínio do conteúdo - será observado se cada participante compreende o que ele fala, ou simplesmente reproduz um texto decorado, também se ela/ele domina todo o tema ou apenas a sua fala, e ainda será observada a coesão e coerência nas ideias expressas durante a fala (se a fala apresenta ordem lógica ou se a fala está confusa)
6. Clareza e objetividade - será observada a capacidade de síntese do conteúdo para apresentação no tempo determinado. Se todo o tema foi apresentado na sequência lógica, se houve enrolação para passar o tempo.
7. Formulação de observações pertinentes e de interesse da disciplina - será observada a interação

- com os outros temas.
8. Qualidade/Habilidade das respostas pós-apresentação - será observada a qualidade da resposta, a sinceridade, e a velocidade de raciocínio.
  9. Entrega de pequeno material escrito com nomes dos membros do grupo, temática, texto-base e roteiro de apresentação.
  10. A nota do seminário (10,0) será dividida em duas partes, sendo uma composta de até 5,0 pontos e referente à conduta do grupo como um todo, e outra parte (até 5,0 pontos) da conduta individual.
  11. Em cada seminário, haverá também um grupo responsável pela Avaliação:

Grupos Seminários	
Apresenta	Avalia
1	3
2	4
3	5
4	6
5	1
6	2

#### Instruções para elaboração de um relatório de leitura

1. Um relatório de leitura não é um resumo.
2. O relatório de leitura até deve contar, em uma parte introdutória, uma apresentação geral e resumida do texto que está sendo relatado. Mas não deve ater-se unicamente a resumir a obra.
3. O relatório de leitura é um relato da experiência de leitura dos textos.
4. Deve ser apresentada uma leitura própria do livro/texto solicitado, podendo conter elogios, críticas, divergências ou concordâncias.
5. Um relatório de leitura deve contar referências a outros textos que o/a discente já conheça, bem como a filmes, séries, músicas.
6. O relatório deve também conter referências a outros textos da disciplina já trabalhados em sala de aula.
7. O relatório deve conter entre 2 e 5 páginas de texto (excluindo capa e referências).
8. Cada relatório valerá 3,0 pontos, realizando os três relatórios propostos, soma-se 10,0.

#### **Boas condutas discentes:**

- Ler todos os textos programados antecipadamente a cada aula;
- Não utilizar equipamentos eletrônicos durante a aula, exceto para anotações;
- Expressar-se de forma clara, articulada e educada nos debates em sala de aula;
- Controlar o próprio número de faltas no decorrer do semestre;
- Estar presente durante toda a aula;
- Ler este programa atentamente e consulta-lo sempre que houver dúvidas.

#### **NÃO É PERMITIDO**

- A gravação das aulas, quer em vídeo, quer em áudio
- Plágio (parcial ou total) ou terceirizações de textos avaliativos, incluindo o uso de inteligência artificial
- Assinatura de chamada por terceiros (crime de falsidade ideológica)

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Cia das Letras. 2008.
- BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. Exposé de 1939. Passagens. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, p. 53-63, 2006.
- CORBIN, Alain et al (org.) História do corpo: Da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa. São Paulo: Graal, 1986.
- DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução; o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GAY, Peter. A educação dos sentidos. São Paulo: Companhia das letras, 1984.
- HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2015.
- HOBSBAWN, Eric J. A Era das Revoluções: 1789-1848. Tradução de Marcos Penchel & Maria L. Teixeira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- HOBSBAWN, Eric J. A Era do Capital: 1848-1875. Tradução de Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e terra Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. Rio de janeiro: LTC, 2010.
- LAVÉR, James. A. Roupas, a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- LÖWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade. Boitempo Editorial, 2017.
- MAGNOLI, Demétrio. História das guerras. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- PERROT, Michele. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. 4ª ed. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- THOMPSON, Edward P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução a História Contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- BAUMER, Franklin L. O pensamento europeu moderno. Séc. XIX e XX. V, 1 e 2.
- BARROS, José D. Assunção. Historicismo: notas sobre um paradigma. Antíteses, p. 391-419, 2012.
- BERNAM, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- DAVIS, Mike. Holocaustos Coloniais: Clima, Fome e Imperialismo na Formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- DUROSELLE, Jean Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1984.
- DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1986.
- FRIEDEN, Jeffrey A. Capitalismo global: História econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2010
- HOBSBAWM, Eric J. Os trabalhadores. São Paulo. Cia das Letras 1996.
- HUNT, Lynn. A invenção dos Direitos Humanos: uma história. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MARX, Karl. A burguesia e a contra revolução. São Paulo: Ensaio, 1989.
- SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. História econômica geral. São Paulo: Saraiva, 2013.
- THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Vol. 1 e 2. São Paulo: Paz e Terra, 2012.